

Piracicaba, 31 de outubro de 2005.

PREÇOS JÁ CAÍRAM 21% NESTE SEMESTRE

Em outubro, os preços pagos aos produtores de leite registraram nova queda, agora de 2,94% frente a setembro, segundo levantamento do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Esalq/USP). Essa desvalorização pode ser atribuída ao desaquecimento no mercado doméstico de leite e derivados e ao crescimento de mais 1,86% do volume captado, na média das regiões pesquisadas pelo Centro. Muitas empresas processadoras (laticínios/cooperativas) reclamam da dificuldade de venda e da perda considerável de mercado neste mês de outubro.

Em setembro, a média nacional já tinha caído 5%; em agosto, recuou expressivos 10% e, em julho, 4,3%. Frente a junho, a média de outubro está 20,93% menor, ou seja, passou de R\$ 0,593 para R\$ 0,4689/litro. O principal motivo de recuos tão acentuados é o aumento da produção – período de safra. Os preços do leite vêm se recuperando desde março do ano passado, e isso tem motivado investimentos na atividade, além de atrair “novos produtores”. O resultado é mais leite ofertado.

Dados do Cepea mostram que nos últimos 12 meses o preço médio dos estados pesquisados recuou 14,71% em termos nominais. Se contabilizada a inflação, medida pelo IPCA, a variação de outubro de 2004 para outubro de 2005 torna-se ainda mais negativa, chegando a 17,67%. Nessa análise, o estado do Paraná se destaca por ter quedas de preços bem superiores à média; em termos reais, o preço que o produtor paranaense recebeu em outubro é 23,1% menor que em outubro do ano passado.

Vale lembrar que a maior parte deste leite pago em outubro foi captada em setembro, não refletindo, portanto, o efeito da febre aftosa ocorrida em algumas localidades no mês de outubro. Apesar de terem sido noticiados focos de aftosa basicamente em bovinos de corte, o produtor de leite também deve sentir o impacto da doença nos preços que serão recebidos em novembro e dezembro. Contudo, já foram registrados alguns impactos sobre os preços do leite no Norte-Central Paranaense e no Oeste Paranaense, que apresentaram quedas significativas de 8,5%. Incorporando-se essas quedas, o preço do leite no estado do Paraná teve média de R\$ 0,4245/l.

No Mato Grosso do Sul, onde a doença foi oficialmente confirmada, os impactos sobre o produtor de leite já são preocupantes. Na última semana de outubro, preços pagos ao produtor sul-mato-grossense já estavam na casa dos R\$ 0,29 a R\$ 0,32/litro – referente ao produto entregue no correr do mesmo mês. Apesar dessa sinalização, ainda é cedo para medir o real impacto da febre aftosa sobre o setor lácteo. Por ora, uma coisa é certa: haverá, sim, prejuízos, tanto para produtores quanto para laticínios.

Nos estados de Minas Gerais e de Goiás, que juntos representam 40,78% da produção nacional, os preços do leite foram cotados na casa do R\$ 0,484/l na média de outubro. Em São Paulo, principal praça consumidora de derivados, foi pago ao produtor R\$ 0,4858 pelo litro de leite tipo C. No Rio Grande do Sul, onde os valores ao produtor em setembro já eram baixos, as variações agora em outubro foram menos expressivas, com a média estadual fechando outubro a R\$ 0,4099/litro.

Piracicaba, 31 de outubro de 2005.

Preços Pagos e Recebidos pelo Produtor - Leite Tipo C (R\$/litro)					outubro -2005		
UF	Mesorregião	Preço Bruto Incluídos frete e INSS			Preço Líquido	Var% Bruto	Var% Líqui.
		Máximo	Mínimo	Médio	Médio	SET/OUT	SET/OUT
RS	Noroeste	0,5312	0,3672	0,4557	0,4134	1,6%	3,2%
RS	Nordeste	0,5000	0,3600	0,4300	0,3950	-6,5%	-6,7%
RS	Metropolitana Porto Alegre	0,4785	0,3610	0,4672	0,4365	-0,1%	-0,1%
	Média Estadual - RS	0,5197	0,3658	0,4534	0,4099	-0,1%	0,7%
PR	Centro Oriental Paranaense	0,5296	0,3365	0,4505	0,4055	-1,7%	-7,6%
PR	Oeste Paranaense	0,4655	0,3285	0,3952	0,3773	-8,5%	-5,7%
PR	Norte Central Paranaense	0,4863	0,3485	0,4107	0,3953	-8,4%	-3,7%
	Média Estadual - PR	0,4927	0,3531	0,4245	0,3936	-4,6%	-4,4%
SP	São José do Rio Preto	0,5426	0,3692	0,4997	0,4624	-6,3%	-6,8%
SP	Macro Metropolitana Paulista	0,5000	0,3800	0,4900	0,4600	-0,5%	-0,3%
SP	Vale do Paraíba Paulista	0,5082	0,4513	0,4694	0,4240	-5,0%	-8,8%
	Média Estadual - SP	0,5239	0,4178	0,4858	0,4540	-4,2%	-4,3%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,5498	0,4306	0,4900	0,4488	-2,1%	-4,0%
MG	Sul/Sudoeste de Minas	0,5115	0,4105	0,4735	0,4345	-6,1%	-5,1%
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	0,5428	0,4837	0,5202	0,4888	0,0%	2,0%
	Média Estadual - MG	0,5266	0,4200	0,4844	0,4455	-3,3%	-3,3%
GO	Centro Goiano	0,5154	0,4582	0,5019	0,4767	-4,4%	-1,8%
GO	Sul Goiano	0,5119	0,4114	0,4738	0,4200	-0,6%	-3,5%
	Média Estadual - GO	0,5133	0,4296	0,4847	0,4421	-2,2%	-2,8%
BA	Centro Sul Baiano	0,4610	0,3165	0,4443	0,4015	-1,8%	-2,8%
BA	Sul Baiano	0,5163	0,3899	0,4589	0,4257	-1,1%	0,05%
	Média Estadual - BA	0,4974	0,3727	0,4614	0,4185	0,2%	-0,7%
SC	Oeste Catarinense	0,4587	0,3603	0,4194	0,3723	-2,2%	2,3%
SC	Vale do Itajaí	0,4770	0,3900	0,4160	0,4003	-4,6%	6,12%
	Média Estadual - SC	0,4574	0,3651	0,4172	0,3777	-3,8%	0,6%
	Média NACIONAL	0,4887	0,3794	0,4689	0,4309	-3,07%	-2,94%

Fonte: Cepea/Boletim do Leite

Notas: Preço bruto é o pago pelos laticínios/cooperativas, e preço líquido, o efetivamente recebido pelo produtor. Os valores acima são *médias* ponderadas.

Valores deflacionados, por região: **Leite Cepea:** <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/?ac=1&i=1>

Outras informações sobre o mercado leiteiro podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Leandro Ponchio. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br